



UEA

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

VESTIBULAR 2011

ACESSO 2012

003. PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

CURSOS: Administração, Direito, Tecnologia em Gestão Pública, Turismo, Música, Teatro, Pedagogia, Dança, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em História.

- ✓ Verifique se sua folha de respostas pertence ao mesmo grupo de cursos que este caderno.
- ✓ Confira seus dados impressos na capa e na última folha deste caderno.
- ✓ Esta prova contém 36 questões objetivas e uma proposta para redação, e terá duração total de 4 horas.
- ✓ Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa.
- ✓ A Classificação Periódica encontra-se no final deste caderno.
- ✓ Com caneta de tinta azul ou preta, assine a folha de respostas e marque a alternativa que julgar correta.

VESTIBULAR 2011

ACESSO 2012

RASCUNHO

RESPOSTAS de 01 a 18					
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					

RESPOSTAS de 19 a 36					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					
34					
35					
36					

HISTÓRIA

- 01.** A cidade de Roma foi fundada em meados do século VIII a.C. sobre colinas nas margens do rio Tibre. Os materiais diversos depositados pelo rio nas suas margens formaram colinas ou rochedos escarpados. Considerando o local escolhido para a fundação de Roma, percebe-se que os primeiros romanos
- (A) buscaram edificar a cidade longe de rotas comerciais e militares.
 - (B) preocuparam-se com a proteção militar da cidade e com a prática da agricultura.
 - (C) escolheram espaços adequados para a instalação de monumentos públicos.
 - (D) visavam a organização de uma república pacífica e democrática.
 - (E) pretendiam iniciar a conquista das cidades gregas instaladas na Itália.
- 02.** Na Baixa Idade Média europeia, com o aumento crescente da população, houve um desenvolvimento do comércio e um crescimento das cidades. Nos séculos XII e XIII, surgiram, na Europa Ocidental, as Universidades, as quais
- (A) utilizavam o latim nas salas de aula e procuravam conciliar as argumentações filosóficas com os dogmas da fé cristã.
 - (B) tinham por finalidade demonstrar a falsidade das crenças islâmicas e impedir a propagação de textos escritos em árabe.
 - (C) sustentavam as verdades da filosofia de Aristóteles contra a preponderância dos ensinamentos baseados na Bíblia.
 - (D) objetivavam consolidar as línguas faladas nos diversos países e, assim, fortalecer os poderes dos reis.
 - (E) defendiam o dogma da infalibilidade do Papa e combatiam os reformadores religiosos inimigos da Igreja católica.
- 03.** Quando os conquistadores espanhóis chegaram à América, no século XVI, as magníficas cidades construídas pela sociedade maia
- (A) concentravam uma população de comerciantes de várias nacionalidades.
 - (B) mantinham seus grandes palácios reais abarrotados de ouro.
 - (C) eram centros militares de resistência à ocupação dos astecas.
 - (D) exerciam a função de observatórios astronômicos.
 - (E) haviam desaparecido sob a floresta tropical.

- 04.** Os processos de unificação política da Itália e da Alemanha completaram-se, de maneira geral, em 1870. As unificações favoreceram o desenvolvimento econômico da Itália e da Alemanha à medida que
- (A) impediram a emigração em massa de trabalhadores para a América do Sul.
 - (B) os novos Estados nacionais negaram-se a pagar as dívidas contraídas na Europa.
 - (C) estabeleceram uma moeda única e constituíram o mercado nacional.
 - (D) abriram os seus mercados internos para capitais e produtos estrangeiros.
 - (E) extinguíram os movimentos operários socialistas e comunistas.
- INSTRUÇÃO:** Leia o texto para responder às questões de números **05** e **06**.
- José do Patrocínio, um dos mais importantes abolicionistas da história do Brasil, editava, em 1875, um jornal intitulado *Os Ferrões*. Na edição de 1.º de setembro de 1875, ele escreveu:
- O governo formulou a lei de liberdade aos nascidos após este bendito dia [o dia 28 de setembro de 1871], e pensando que nem só isto bastava, falou em criação de hospícios, em remuneração aos senhores, em mil coisas enfim. Ora lá se vão quase quatro anos e o governo está ainda com os braços cruzados. O que quer? (...) Quer que esses redimidos venham desempenhar na sociedade simplesmente, naturalmente, graciosamente o papel de consumidores de aguardente, mascadores de fumo e irmãos do santo ócio? Quebrar os grilhões do cativo nada é, ficando intactos os não menos pesados grilhões da ignorância. O escravo não se redimirá somente com a liberdade, é complemento dessa redenção – o livro e a oficina.*
- 05.** De acordo com José do Patrocínio,
- (A) a extinção da escravidão no Brasil atiraria os libertos a um estado de penúria econômica e moral mais grave que o dos tempos da escravidão.
 - (B) a lei da liberdade aos nascidos teria sido o resultado de uma decisão política das elites brancas, que não teve importância para os escravos.
 - (C) os libertos estariam condenados, juntamente com seus descendentes, a uma vida de ignorância e miséria, independentemente das atitudes do governo.
 - (D) as leis abolicionistas que não fossem complementadas por medidas de caráter social e cultural deixariam os antigos escravos em uma situação de marginalidade social.
 - (E) a rebelião armada dos escravos contra os seus dominadores seria o único caminho seguro para sua efetiva e real libertação.

06. A Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel e que produziu, no dia 13 de maio de 1888, um clima de alegria e festa na cidade do Rio de Janeiro,

- (A) indenizou os proprietários de escravos.
- (B) concedeu lotes de terra para os libertos.
- (C) instituiu um feriado em homenagem a Zumbi dos Palmares.
- (D) estabeleceu o ensino público e obrigatório no Brasil.
- (E) decretou o fim da escravidão.

07. A política externa brasileira na Primeira República foi marcada pela presença, na direção do Ministério das Relações Exteriores, do Barão do Rio Branco, que dirigiu os negócios exteriores entre 1902 e 1912. As grandes linhas de sua política externa podem ser resumidas

- (A) no esforço de manter o Paraguai isolado no continente sul-americano, para evitar uma retomada, pelos paraguaios, de uma guerra de revanche contra o Brasil.
- (B) na criação de uma solidariedade entre os povos latinos da América, constituindo, por assim dizer, uma espécie de escudo de proteção contra o imperialismo norte-americano.
- (C) na defesa de uma política de aproximação amigável com as nações africanas no Atlântico Sul, garantindo o fim do tráfico de escravos.
- (D) na solução de questões dos limites geográficos do Brasil e no estreitamento das relações com os Estados Unidos da América.
- (E) no recurso à solução militar para garantir os interesses das empresas brasileiras sediadas em países da América do Sul.

08. *Uma feita os quatro iam seguindo por um caminho no mato e estavam penando muito de sede, longe dos igapós e das lagoas. Não tinha nem mesmo umbu no bairro e Vêi, a Sol, esfiapando por entre a folhagem guascava* sem parada o lombo dos andarengos. Suavam como numa pajelança em que todos tivessem besuntado o corpo com azeite de piquiá.*

* chicoteava

(Mário de Andrade. *Macunaíma*, 1928.)

O trecho de *Macunaíma* exprime, resumidamente, parte do ideário artístico do modernismo brasileiro. A narrativa refere-se

- (A) à região da floresta tropical e incorpora traços da cultura indígena.
- (B) à vida nas cidades e apresenta um caráter retórico e erudito.
- (C) ao sertão nordestino e compara os personagens à divindades gregas.
- (D) à região dos pampas sulistas e à vida dos vaqueiros.
- (E) às cidades litorâneas e à atividade econômica dos caçaras.

09. O processo de industrialização brasileira foi impulsionado por fatores diversos a partir do final do século XIX. Em alguns momentos, a industrialização decorreu da necessidade de substituição das importações de produtos industriais, como consequência da diminuição do fornecimento externo das mercadorias ou da escassez de recursos, internamente ao Brasil, que dificultava a sua compra. Podem-se citar, como exemplos de diminuição do fornecimento externo e de escassez dos recursos internos, os períodos

- (A) da primeira guerra mundial e dos anos 30 do século XX, atingidos pela crise de 1929.
- (B) da segunda revolução industrial e do auge da economia do café.
- (C) de meados do século XX e dos governos militares brasileiros.
- (D) da globalização econômica e da atual valorização da moeda brasileira.
- (E) da crise do petróleo em 1974 e do endividamento da economia brasileira.

10. Observe a charge publicada no jornal *Folha de S.Paulo*, em 31 de julho de 2011.



A imagem refere-se

- (A) à supervalorização da moeda da União Europeia.
(B) ao fim da crise econômica internacional.
(C) ao enfraquecimento da moeda norte-americana.
(D) ao controle da economia atual pelo capital financeiro.
(E) aos elevados salários dos operários norte-americanos.
11. *Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja de toda a força comum a pessoa e os bens de cada associado, e pela qual cada um unindo-se a todos obedeça somente a si mesmo e permaneça tão livre quanto [era] antes.*

(J. J. Rousseau. *O contrato social*, 1762.)

O trecho de *O contrato social* procura responder a questão da

- (A) segurança, da liberdade e do direito de participação política dos indivíduos na sociedade.
(B) permanência da desigualdade de riquezas e de aptidões no interior da coletividade social.
(C) manutenção do direito natural dos mais fortes no corpo social nascido do acordo entre os indivíduos.
(D) corrupção moral e ética, que atinge os indivíduos reunidos em sociedade.
(E) emergência da escravidão nas sociedades culturalmente mais desenvolvidas do globo.

12. A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada pela Organização das Nações Unidas em 1948. Ela está dividida em artigos. O artigo XIX declara que:

Todo ser humano tem o direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de (...) ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

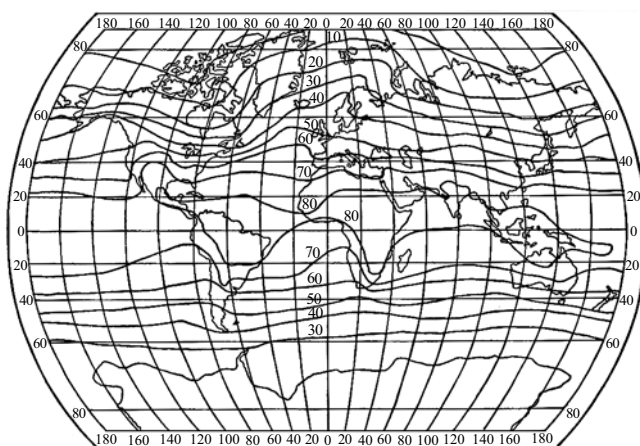
Sobre esse direito, pode-se afirmar que

- (A) a Declaração reconhece que a sua aplicação é restrita aos países democráticos e economicamente desenvolvidos.
(B) ele é eficaz no interior de cada país ou de cada nação, considerando a dificuldade de circulação de ideias em escala planetária.
(C) ele é, nos dias atuais, obedecido e respeitado pelo conjunto dos Estados, governos e regimes dos países do globo.
(D) a Declaração o considera menos importante, do que os direitos ao trabalho, ao emprego e à justiça social.
(E) ele sustenta o princípio amplo da liberdade de imprensa, tanto internamente aos países quanto internacionalmente.

GEOGRAFIA

13. Analise a figura.

TEMPERATURA MÉDIA ANUAL DO AR
NA SUPERFÍCIE TERRESTRE DO GLOBO (EM °F)



(J. O. Ayoade. *Introdução à climatologia para os trópicos*, 2003.)

O comportamento das isotermas no globo terrestre relaciona-se com:

- (A) o aumento das latitudes e as temperaturas mais frias, como nas faixas intertropicais.
(B) o predomínio de baixas temperaturas em baixas latitudes, característico de regiões polares.
(C) o aumento das latitudes e as temperaturas mais frias, característico de regiões polares.
(D) as longitudes ocidentais, que apresentam temperaturas altas, geralmente acima de 60 °F.
(E) as longitudes orientais, que apresentam isotermas que variam entre 30 °F e 10 °F.

14. Analise o mapa.

DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL



(Hervé Théry e Neli Aparecida de Mello. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*, 2005. Adaptado.)

Com características heterogêneas, as áreas em branco no mapa referem-se

- (A) ao Domínio das Araucárias.
- (B) ao Domínio dos Cerrados.
- (C) ao Domínio dos Mares de Morros.
- (D) ao Domínio das Pradarias.
- (E) às Faixas de Transição.

15. O acidente nuclear ocorrido em março de 2011 em Fukushima, no Japão, reacendeu a questão do uso de energia nuclear e seus riscos para a humanidade.

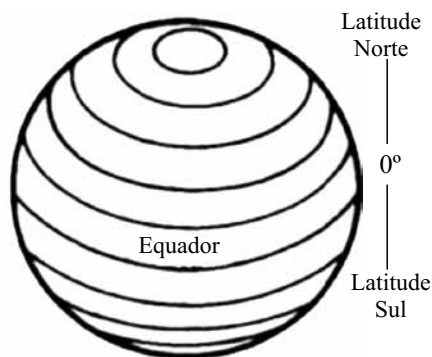


(www.destak.pt)

A relação entre o uso de energia nuclear e recursos naturais no Japão ocorre:

- (A) em razão da riqueza natural do arquipélago japonês e abundância de recursos energéticos.
- (B) pela escassez de tais recursos, típicos de arquipélagos, e por sua alta demanda energética.
- (C) em decorrência do déficit de trabalhadores especializados em energia nuclear, o que resultou na falta de manutenção dos reatores.
- (D) pelo baixo valor necessário para construção de reatores nucleares, fator positivo para a economia japonesa que vem apresentando sinais de desaceleração.
- (E) pelo baixo risco de desastre, pois o Japão apresenta um quadro físico propício à instalação de usinas atômicas por estar em área de instabilidade geológica.

16. Analise a figura esquemática do planeta Terra.



(<http://educacao.uol.com.br/geografia>)

Sobre os extremos do planeta Terra pode-se afirmar que o polo

- (A) sul está na Latitude 90° sul.
- (B) norte está na Longitude 90° norte.
- (C) norte está na Latitude 180° norte.
- (D) sul está na Longitude 180° norte.
- (E) norte está no Meridiano 30° oeste.

17. A teoria demográfica de Thomas Malthus apoiava-se em dois postulados que afirmavam que sem guerras, epidemias e desastres, a tendência era a população duplicar-se em 25 anos; e que a produção de alimentos não seria capaz de atender à demanda mundial, que crescería em progressão aritmética.

As previsões de Thomas Malthus não se concretizaram em função

- (A) da política de controle de natalidade e o desenvolvimento tecnológico aplicado à agricultura.
- (B) da política de controle de natalidade e dos progressos tecnológicos relacionados aos avanços da medicina.
- (C) dos efeitos decorrentes da urbanização na evolução demográfica e do desenvolvimento tecnológico aplicado à agricultura.
- (D) dos efeitos decorrentes de catástrofes naturais, como os tsunamis de 2004 e 2011 e das grandes guerras do século XX.
- (E) da fome que castiga mais da metade da população mundial e da baixa expectativa de vida nos países subdesenvolvidos.

18. A industrialização tardia dos países subdesenvolvidos acarretou um processo de urbanização geralmente marcado pela falta de planejamento. O déficit habitacional, resultando nas submoradias, e a falta de saneamento básico, como redes coletoras de esgoto, são exemplos que ilustram a realidade das cidades na maioria desses países.

Pode-se também associar a esse processo a

- (A) conurbação e as cidades policêntricas, pois o inchaço urbano dificulta o trânsito de pessoas, fazendo que se desenvolvam cidades dentro de cidades.
- (B) conurbação e a periferização, em razão do espraiamento urbano e do fácil deslocamento nas metrópoles.
- (C) criminalidade e a segregação espacial, fenômenos que ocorrem simultaneamente em espaços de guetos.
- (D) macrocefalia urbana e os subempregos, fatores relacionados ao desemprego conjuntural, gerado pela substituição da mão de obra humana pelo trabalho mecanizado.
- (E) macrocefalia urbana e verticalização, duas causalidades típicas da transferência da população da cidade para o campo.

19. Observe o mapa.

IMPORTÂNCIA DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS PARA O ABASTECIMENTO PÚBLICO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE



(Wilson Teixeira et al. *Decifrando a Terra*, 2003.)

O Brasil está classificado como país intermediário na dependência de água subterrânea

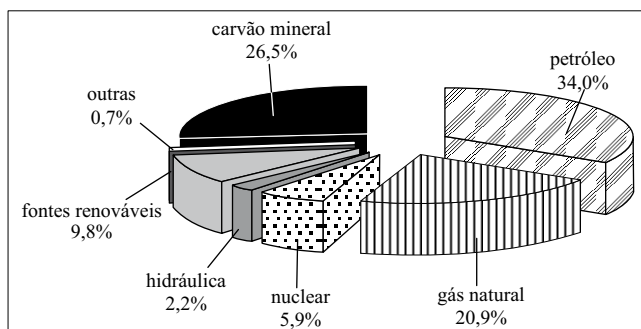
- (A) em razão da grande disponibilidade hídrica em superfície, pois tendo a maioria de seus terrenos em bacias sedimentares, seus rios são caudalosos.
- (B) pois estando em área de abalos sísmicos, a água subterrânea é uma reserva estratégica, uma vez que é menos vulnerável aos eventos catastróficos.
- (C) devido a demanda em localidades com grande concentração populacional depender, muitas vezes, de seu subsolo, assim como em regiões semiáridas.
- (D) em razão de seus lençóis freáticos apresentarem alto nível de contaminação por hidrocarbonetos, impossibilitando sua exploração.
- (E) pela abundância de rios intermitentes, pois sua localização geográfica intertropical é um fator determinante para a baixa carga hídrica desses tipos de rios.

20. Um dos atrativos mais visitados pelos turistas no estado do Amazonas é a confluência dos rios Negro e Solimões. As águas dos rios são o produto de interações físicas e químicas durante o processo de infiltração e escoamento dessas águas. Na confluência entre os rios Negro e Solimões, no estado do Amazonas, as águas de ambos não se misturam. O fenômeno ocorre porque:

- (A) o rio Negro traz uma alta carga de sedimentos em suspensão e o Solimões apresenta grande carga de sedimentos devido aos deslizamentos frequentes de suas encostas andinas.
- (B) o rio Negro, com velocidade baixa de descarga hídrica, apresenta elevado teor de partículas em suspensão e o rio Solimões apresenta coloração escura decorrente da dissolução de betume.
- (C) o rio Negro apresenta sua cor lamacenta pela grande quantidade de sólidos em suspensão e o Solimões apresenta a sua cor escura em razão da inexistência de matéria orgânica.
- (D) o rio Negro tem alto teor de matéria orgânica e o Solimões, em razão de sua grande velocidade de correnteza, carrega grandes quantidades de sólidos suspensos.
- (E) os rios Negro e Solimões apresentam a mesma característica físico-química, sendo a diferença de sua cor relacionada, exclusivamente, aos diferentes graus de acidez. O Negro é básico e alcalino, e o Solimões é ácido.

21. Analise o gráfico.

OFERTA MUNDIAL DE ENERGIA PRIMÁRIA POR FONTE (2007)



(BEN, 2010; IEA, 2009. Adaptado.)

De acordo com o gráfico e seus conhecimentos, com relação à principal matriz energética mundial e a sua extração no Brasil, pode-se afirmar que é um:

- (A) combustível fóssil, não renovável, sendo os principais estados produtores Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.
 - (B) combustível fóssil, renovável, sendo os principais estados produtores São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.
 - (C) combustível fóssil, não renovável, sendo os principais estados produtores Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Norte.
 - (D) combustível fóssil, não renovável, sendo os principais estados produtores São Paulo, Rio de Janeiro e Amazonas.
 - (E) biocombustível, renovável, sendo os principais estados produtores São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
22. É o processo de 'lavagem' dos solos pelas águas pluviais. Típico de áreas equatoriais e tropicais onde a densa vegetação forma uma rica camada de húmus pelos restos vegetais que caem das árvores. Com as chuvas intensas, os nutrientes das camadas superficiais são levados pelas enxurradas ou penetram no subsolo, deixando as camadas superficiais muito pobres. Na região amazônica, o solo é pobre e é fertilizado pelos restos vegetais. O desmatamento impede a formação desta camada de húmus e intensifica o seu processo.
- (Paulo Roberto Moraes. *Geografia geral e do Brasil*, 2005.)
- O texto refere-se a um processo relativo ao solo, denominado
- (A) erosão.
 - (B) lixiviação.
 - (C) laterização.
 - (D) salinização.
 - (E) sedimentação.

23. Iniciamos este relato sobre uma viagem feita a Rondônia em julho de 2008, mais especificamente para o município de São Miguel do Guaporé. A região está às margens da rodovia BR 429, uma das rodovias que formam a chamada “espinha de peixe” da rodovia que corta o estado de Rondônia, a famosa BR 364.

(Gustavo Cepolini Ferreira. *Revista Geografia*, 2011.)

Típico também em trechos da rodovia Transamazônica, o conhecido efeito “espinha de peixe” é o resultado

- (A) do impacto da mineração, em razão da abertura longitudinal de cavas ao céu aberto perto das rodovias.
- (B) de um padrão de desmatamento, pois estradas secundárias são abertas permitindo cada vez mais acesso à mata.
- (C) do traçado do projeto, sendo estas as rodovias vicinais que interligam as principais vias de acesso da região Norte, como no caso da BR 364.
- (D) da urbanização planejada, pois os loteamentos próximos às rodovias estão diretamente ligados ao fácil deslocamento.
- (E) da logística local, onde empresas se instalaram ao longo das rodovias visando o melhor escoamento de sua produção.

24. Na era do biopoder e da discussão sobre o biodiesel, pensar ainda no avanço da soja na Amazônia parece uma discussão fora da ordem do dia. Todavia, os processos, ainda que com menor velocidade, de expansão da soja sobre áreas de florestas da Amazônia, estão em curso.

(Carlos Alberto Franco da Silva.
Revista da Sociedade Brasileira de Geografia, 2006.)

Tendo em vista o avanço das novas fronteiras do capital no estado do Amazonas, a produção de soja se concentra

- (A) no polo Japurá-Solimões, em razão da ocorrência de manchas de solos hidromórficos, bons para o plantio da cultura.
- (B) no polo Içá-Solimões, em razão do investimento em um parque voltado ao setor terciário da economia.
- (C) nas cidades de Fonte Boa e Tefé, pela proximidade de grandes mercados consumidores.
- (D) nos polos de Humaitá, Lábrea e Itacoatiara, em razão da influência do rio Madeira, que reduz o custo de escoamento da produção.
- (E) nas regiões circunvizinhas à capital, Manaus, em razão do baixo custo logístico do excedente produtivo.

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 25 a 27, leia o soneto *À inconstância das cousas do mundo*, de Gregório de Matos (1623-1696).

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.*

*Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?*

*Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.*

*Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.*

25. Afirma-se que o homem barroco, vivendo um estado de tensão e desequilíbrio, procura a compensação pelo culto exagerado da forma. No soneto de Gregório de Matos, essa característica pode ser percebida pelo emprego de

- (A) uma exclusiva ordem direta, destinada a marcar a opção por uma sintaxe límpida e objetiva.
- (B) versos livres, que procuram atribuir um tom de liberdade à estruturação poética.
- (C) uma invocação constante da herança greco-romana, calcada na mitologia e no culto do corpo.
- (D) figuras de linguagem, como a antítese, de que são exemplos *dia/noite*, *alegria/tristeza*, *luz/sombras*.
- (E) expressões rebuscadas, como *fia* e *transfigura*, para expressar o desejo de retornar ao Éden.

26. Dois temas centrais da arte barroca que estão presentes no soneto são a instabilidade do mundo e a

- (A) fugacidade do tempo.
- (B) busca da beleza.
- (C) perenidade dos sentimentos.
- (D) felicidade como compensação.
- (E) exaltação da natureza.

27. A relação estabelecida no texto pela conjunção *porém* (verso 5), indica _____ da mesma forma que _____.
A alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas é:
- (A) comparação; *mais que* (verso 1).
(B) tempo; *Depois* (verso 2).
(C) condição; *Se* (verso 6).
(D) contraste; *Mas* (verso 9).
(E) adição; *E* (verso 11).

INSTRUÇÃO: Leia as estrofes de Manuel Bandeira (1886-1968), extraídas do poema *Tempo-Será*, da obra *Belo Belo*, para responder às questões de números 28 a 30.

*A Eternidade está longe
(Menos longe que o estirão
Que existe entre o meu desejo
E a palma de minha mão).*

*Um dia serei feliz?
Sim, mas não há de ser já:
A Eternidade está longe,
Brinca de tempo-será.*

28. Na reflexão de cunho nitidamente existencial que se tem no poema, percebe-se que, para o eu lírico, a eternidade
- (A) fica não muito distante, praticamente na palma de sua mão.
(B) fica mais perto que a distância entre seu desejo e a palma de sua mão.
(C) não é coisa que deva ser levada a sério, porque brinca de *tempo-será*.
(D) está mais perto que a esperança de satisfação de seus desejos.
(E) não existe, porque o importante é ser feliz e gozar o dia presente.
29. No poema, Manuel Bandeira opta pelo metro popular, que está presente nas duas estrofes, utilizando versos
- (A) alexandrinos, que são aqueles que têm doze sílabas.
(B) decassílabos, próprios do estilo de Luís de Camões.
(C) de sete sílabas, característicos da redondilha maior.
(D) de cinco sílabas, típicos da redondilha menor.
(E) mistos, em que se alternam pentassílabos e heptassílabos.

30. Observando o emprego do verbo existir nos versos *Menos longe que o estirão / Que existe entre o meu desejo / E a palma de minha mão* e a possibilidade de substituí-lo pelo verbo haver, assinale a alternativa em que a concordância está adequada à norma-padrão.
- (A) Motivos não *existe* para essa desesperança cruel.
(B) Sempre *haverão* possibilidades de encontrar saídas.
(C) *Há* razões para se acreditar na sonhada felicidade.
(D) *Existem*, na vida, ocasião para todas as coisas.
(E) *Houveram* momentos de extrema alegria na vida.

INSTRUÇÃO: Analise a tirinha de Luís Fernando Veríssimo para responder às questões de números 31 e 32.



(<http://terramagazine.terra.com.br>)

31. No primeiro quadrinho, a palavra *mestre* funciona sintaticamente como um vocativo, porque serve para invocar, chamar ou nomear uma pessoa ou coisa personificada. Assinale a alternativa em que a expressão destacada também exerce essa função.
- (A) As cobras, *personagens espertas*, não gostaram da resposta do mestre.
(B) Aproximem-se para ouvir, *cobras*, o que lhes tem a dizer o seu mestre.
(C) Os mestres, *como verdadeiros guias da raça*, vivem em estado precário.
(D) Como os estudantes, *as cobras* desejam respostas diretas e objetivas.
(E) O mestre, *com sua sabedoria*, consegue iluminar a vida das cobras.
32. Observando a posição do pronome oblíquo *se*, no terceiro quadrinho, examine as variações e assinale a alternativa que não fere as regras de colocação pronominal da língua-padrão escrita.
- (A) Jamais teve-se uma vida longa na ilha.
(B) Aqui vive-se uma vida longa.
(C) Garantiram que não vive-se bem aqui.
(D) Soube que aqui tem-se uma vida calma.
(E) Desse jeito não se terá uma vida longa.

INSTRUÇÃO: Leia o trecho de Guimarães Rosa (1908-1967), extraído do conto *Sarapalha*, de Sagarana, para responder às questões de números 33 e 34.

Tapera de arraial. Ali, na beira do rio Pará, deixaram largado um povoado inteiro: casas, sobradinho, capela; três vendinhas, o chalé e o cemitério; e a rua, sozinha e comprida, que agora nem mais é uma estrada, de tanto que o mato a entupiu.

Ao redor, bons pastos, boa gente, terra boa para o arroz. E o lugar já esteve nos mapas, muito antes da malária chegar.

Ela veio de longe, do São Francisco. Um dia, tomou caminho, entrou na boca aberta do Pará, e pegou a subir: Cada ano avançava um punhado de léguas, mais perto, mais perto, pertinho, fazendo medo no povo, porque era sezão da brava (...).

Em abril, quando passaram as chuvas, o rio – que não tem pressa e não tem margens, porque cresce num dia mas leva mais de mês para minguar – desengordou devagarinho, deixando poços redondos num brejo de ciscos (...).

33. Certos diminutivos no trecho, servem para expressar a diminuição das proporções, enquanto há outros que, no contexto, assumem um valor superlativo. Assinale a alternativa em que são colocados corretamente dois termos desta última espécie, acompanhados da classe gramatical da palavra primitiva:

- (A) *vendinhas* – substantivo; *sobradinho* – substantivo.
- (B) *pertinho* – advérbio; *vendinhas* – adjetivo.
- (C) *sobradinho* – substantivo; *devagarinho* – advérbio.
- (D) *pertinho* – advérbio; *devagarinho* – advérbio.
- (E) *devagarinho* – adjetivo; *vendinhas* – substantivo.

34. Quando emprega a forma *desengordou*, o narrador recorre a uma derivação peculiar, a fim de marcar estilística e expressivamente o texto, por meio da qual ele acrescenta um prefixo a uma palavra que já contém esse elemento estrutural. Processo inteiramente idêntico verifica-se na palavra destacada na seguinte frase:

- (A) Como *anoitecesse* muito cedo, decidiram adiar a volta.
- (B) A disputa, vencida *deslealmente*, avançou pela madrugada.
- (C) É preciso *recompor* a equipe para enfrentar os novos desafios.
- (D) *Impacientes*, os convidados não esperaram a chegada dos noivos.
- (E) Observaram a ultrapassagem extremamente perigosa do veículo.

INSTRUÇÃO: Leia o texto, extraído de *Mad Maria*, romance de Márcio Souza (1946), para responder às questões de números 35 e 36.

Tudo o que lhe vinha na cabeça, sempre, era esta sensação de estar deslocado no tempo. No período devoniano devia ser assim. E, quem sabe, também no período cambriano. Collier sentia-se na pré-história do mundo.

A bruma é forte, nada se define bem. O frio matinal se dissipa em orvalho morno. Um corpo suado, metálico, mas de um metal escuro, misturando-se por entre formas esverdeadas, vegetais, avança resfolegando como um dinossauro, ou um estegossauro, ou um brontossauro. (...)

A bruma adensa conforme aproxima-se do chão. A coisa suada respira vapor e avança penosamente, rilhando. Estamos no rio Abunã, numa manhã qualquer, em 1911, no verão.

No período cambriano devia ser assim.

Collier estava enfrentando os piores momentos de um trabalho tecnicamente simples. Mas são trinta milhas de pântanos e terrenos alagadiços. Os homens estão passando por condições de trabalho jamais imaginadas. Muitos morrerão, porque o trabalho é duro, porque nunca estarão suficientemente adaptados para enfrentar terreno tão adverso. Collier gostaria de estar longe de tudo aquilo, não precisava mais se expor daquela maneira. Ele sabia que poderia adoecer, e quem caísse doente no Abunã estaria condenado. As condições de trabalho não eram o forte daquele projeto maluco.

35. O narrador do texto se vale de expressões como *devoniano*, *cambriano*, *dinossauro*, *pré-história*, *estegossauro* e *brontossauro*, com o objetivo estrutural de

- (A) sublinhar a condição de Collier, o qual se sentia deslocado no tempo, como se vivesse na pré-história.
- (B) configurar um cenário pré-histórico, período no qual efetivamente se desenvolvem as ações do romance.
- (C) demonstrar as condições subumanas de trabalho, no século XIX, tempo em que transcorre a trama de *Mad Maria*.
- (D) representar, como relata o romance, o clima e o relevo da Amazônia, em tudo semelhantes ao período pré-histórico.
- (E) denunciar a situação de depredação da natureza e extinção dessas espécies da fauna amazônica.

36. Ao utilizar a forma *estamos*, na primeira pessoa do plural, em *Estamos no rio Abunã, numa manhã qualquer, em 1911, no verão*, o narrador

- (A) identifica-se como personagem do romance, incluindo-se no corpo da narrativa.
- (B) apela para uma expressão comum na forma de narrar, quando se deseja aludir ao tempo.
- (C) espera convencer o leitor da verossimilhança das datas, oferecendo seu aval enunciativo.
- (D) descuida-se da flexão verbal, que deveria manter-se sempre em terceira pessoa.
- (E) procura conferir fidedignidade à narrativa, fornecendo detalhes específicos do lugar.

REDAÇÃO

INSTRUÇÃO: Leia os textos para subsidiar sua redação.

TEXTO 1

No meio da Amazônia, em Santarém, um barco regional aguarda em frente ao encontro dos rios Tapajós e Amazonas. A embarcação segue lentamente até este fenômeno natural, onde as águas, de um lado barrentas e de outro azuis, correm lado a lado sem se misturarem por vários quilômetros. A sensação é de estar entrando no mar, pois é difícil ver a outra margem do rio, distante vários quilômetros. Essa sensação vai passando conforme os olhos se acostumam com a imensidão dos rios e florestas. O barco segue rumo ao horizonte, em direção à cidade de Monte Alegre, distante cerca de 8 horas, pois na Amazônia o tempo corre mais lento.

(www.amazonida.com.br)

TEXTO 2

A Amazônia, ainda que seja pontuada de tempos rápidos, os quais definem espaços de altas luminosidades, é, sem dúvida, o espaço, a região, onde há um predomínio do tempo lento. Aqui, este atributo não está sendo usado de maneira pejorativa, mas como um qualificativo de potencialidade política e de vida; afinal, a força dos fracos é o seu tempo lento. É o tempo lento que nos faz reconhecer vivências, sociabilidades e, por conseguinte, identidades e, também, resistências.

(Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior. *A Amazônia e a dimensão humana de sua geografia*. Adaptado.)

Os textos de apoio para a prova de Conhecimentos Específicos abordaram, desde o início, a questão do tempo – sua fugacidade, suas armadilhas, os sentimentos humanos em relação a ele. Os textos desta parte procuram ampliar essa problemática, apontando para a realidade amazônica e a peculiaridade de seu “tempo lento”. Com base nessas leituras e em seus conhecimentos, elabore um texto dissertativo, na norma-padrão da língua, sobre o tema:

O TRANSCORRER DO TEMPO NA AMAZÔNIA: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

